N.º 196 (4.º) — (318) — 7.º ANNO – Quinta-feira 13 de Agosto de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

Um passeio a Paris...

Um Napoleão por artes de Berlim e berloques.

Chronica em tempo de guerra

Graças a Marte, deus da guerra, e ao parlamento, estamos quasi em pé... de guerra; a neutralidade, felizmente, foi escorraçada d'este sagrado torrão e as nossas simpathias manifestam-se ruidosamente.

O caminho era só um.

Aquelle que nos impunha a tradição, os tratados de alliança com a Inglaterra e os cabeçalhos... d'«O Intransigente».

Tudo vae em preparativos para a guerra.

Portugal contribue com o que tem.

Mobilizaram-se já as forças vivas da nação. Manifestações na rua com vivorio e boatos a fervilharem.

No ministerio da guerra procede-se a um apuramento do que podemos offerecer para o sorvedouro europeu:

15:000 homens, maiores e vacinados.

Todos os *canhões* disponiveis nas varias familias portuguezas.

3 aeroplanos em primeira mão, fresquinhos e promptos para voarem... em caixote.

A *esquadra* do Beato e dos Terramotos mobilisa para o Terreiro do Paço.

A *esquadra* dos Terramotos vae á *vella* e a do *almirante Amendoim Torrado* toma posições atraz do Nacional.

O Tejo está cheio de *vapôres... de agua*, circulam os *bótes... de rapé*, em vigilancia.

As *linhas* de defeza foram reforçadas, e já não são *linhas*, são *cordeis*.

As *redes* de communicações reforçaram-se com *redes* de... bigodes, *redes*... de pescar e as *redes*... de tennis.

O ministro da guerra vae vizitar os nossos fórtes. Envia dois quarteirões de *ameixas* para o da *Ameixoeira* e deante da barra as boccas negras das *peças* ameaçam o inimigo germanico.

Estão lá todas as *peças*... de *fazendas* que o commercio poz á disposição do governo, e as *peças* de *grosso calibre* que o sr. Nunes da Matta edita de vez em quando. Para vigilancia aerea o Hospital da Estrella enche á pressa 5 *balões* de *oxigenio* e os thalassas alguns *balões* de ensaio!

4 mil kilos de feijão encarnado é distribuido aos artilheiros e o Estado maior estuda atentamente as *cartas*. A' falta de cartas geographicas, debruçam-se sobre as *cartas*... de jogar e sobre as *cartas* de... namôro!

Canta-se a Portugueza e espera-se que o placard do *Seculo* forneça informações auctorizadas.

As relações com a Allemanha e com a Austria estão tensas. Ninguem bebe cerveja allemã nem se assobia a Viuva Alegre.

Emfim... **isto vae mal!**

*

A Belgica é assim uma especie de paiz, pequeno como os mais pequenos mas, que d'um instante para o outro se torna grande como poucos. Liége n'uma defeza rapida da invasão allemã dá ao mundo um exemplo de heroicidade que faz envergonhar muito bons heroes.

Poincaré condecóra o rei da Belgica com a medalha de honra. No entanto já mais prendas e brindes o rei Alberto conta em Bruxellas.

Do czar da Russia, um sorvete da siberia e 4 cossacos... para inverno.

Do rei de Inglaterra, uma garrafa de Wich, tres *hipp* e tres *hurras*, com uma gaita de fólles.

Do seu adversario Guilherme «tres ultimatuns» ainda por servir e uma rêde de frizar o bigode.

Da Holanda, um moinho á vella e uma inundaçãosinha para trazer por casa.

Da Suecia um bacalhau.

De Portugal, um heroe da Rotunda em barro, umas queijadas de Cintra e 2 grammas de *superavit*.

Da Italia meio kilo de *macarroni* e um bilhete de *geral reservada* para uma operetta.

Da inimiga Austria Hungria, uma walsa viennense e um hungaro a cantar a Alma de Diós.

Do Mexico, o presidente Huerta.

Do Brazil um paraty e 2 capoeiras.

Da Hespanha uma zarzuela Chica e duas castanhólas com pimentão, uma colhida de Bombita e meia duzia de fanfarronadas.

Do Luxemburg um conde.

Da Suissa, um relogio e meio kilo de neve.

Da China um tacho d'arroz com dois pauzinhos.

Da Turquia... duas turcas para a familia.

O rei da Belgica agradeceu comovido.

*

Diziam-nos ha dias: «A Austria invade a Russia e a Russia invadiu a Austria. A Allemanha invade a Belgica e a França; a França invade a Alsacia; a Servia invade a Austria... e... no fim de tudo, você verá que somos nós que ficamos invadidos... e mal pagos!»

*

Os allemães que toda a gente sabe á sua natureza pouco viril, deram agora para *violar* coisas, a neutralidade do Luxemburgo, da Belgica, da Suissa e da Hollanda. Violam o direito internacional, e não sabemos se mais alguns direitos. A violar assim coisas já não são soldados, são... *violões!*

*

«Devemos conservar-nos neutros?» perguntava a semana passada um periodico de grande informação.

Neutros??!!!

Livra!

Tudo menos isso! Ser *neutro* hoje em dia é peor que ser combatente; ser *neutro* quer dizer «o que mais tem que dar e apanhar...»

Neutros... salvo seja! Masculinos... masculinos é que sômos!

*

Varios leitores nos perguntam da veracidade do combate do Mar do Norte. Nós estamos como vós. Sabe-se lá o que se passa no Mar do Norte! Sabe-se o que se passa no Mar...tinho e estamos com sorte. No entanto não teem motivo para zangas; verdade ou não, um combate em que se afundam 29 unidades, muitas aprisionadas, detalhes sobre o combate e os nomes de todos aquelles que se afundam, só faltando photographias, combate cheio de sensação e imprevisto não é coisa que se apanhe todos os dias por... 10 réis!! Queriam talvez a tomada de Berlim por esse preço!!!

*

Ainda sobre o combate, dizem telegrammas que os allemães perderam quasi todas as *unidades*.

Em chegando ás... *dezenas* pode ser que acreditemos.

FULANO DE TAL.

O MEU CANCIONEIRO

XIII

Os beijos que tu me deste
Não me saem do sentido.
Vou mandal-os de presente
Ao teu ditoso marido.

XIV

Quem me dera ser a onda
Tu a alga dos rochêdos.
De mansinho ir beijar-te
Contava-te os meus segrêdos,

Manuel Chagas.

****

Era uma vez...

****

Até parece!

As nações á bordoada umas ás outras faz-nos lembrar, salvo seja, uma coisa que mal os leitores adivinham.

Uma... duas...

Tres! Até parece que se proclamou a Republica Europeia! É uma data de *froternidade*... que nem a alma se lhes aproveita!

Dialago!

Entre senhôras.

— E tu com quem estás n'este horrendo conflito?

— O' filha nem se pergunta. N'uma ocasião d'estas não se pode deixar de estar com os inglezes!

A situação

N'este momento solemne em que as nações á castanha umas ás outras procuram fazer a paz, e garantir a civilidade dos póvos, nós temos uma atitude patriotica como sempre, aplaudindo desde já todas as medidas que o governo tomou para definir as vontades, desejos e sympathias do povo que governa. Porêmos como é logico e digno, de parte todas as manifestações pequeninas da politica, não buliremos nos males cazeiros e procuraremos tanto quanto o horrôr da situação nos permita continuar a nossa feição humoristica. Porêm como não queremos deixar de corresponder á sympathia popular pelo nosso jornal desde já lhe annunciamos que estamos tratando de um livro completo e detalhado sobre os campos da conflagração, historia resumida das varias nações, armamento e marinha, condições economicas e militares, seguido da descripção auctorizada das operações que funestamente se forem realisando; photografias das unidades navaes mais em destaque, individualidades, reis e generaes, soldados e materiaes etc. etc; livro que já garantimos será d'um preço excepcionalmente módico que o fará um verdadeiro **livro popular** *e util.*

De resto já hoje inserimos uma excelente carta geral da Europa, repetimos, julgando assim corresponder á boa vontade que o povo nos tem sempre dispensado. Para não occuparmos mais espaço terminamos aguardando que todos nós vejamos o triumpho dos povos livres e sociaveis sobre o militarismo avassalador e irritante que pretendia alastrar e suffocar a sociedade que renasce e o seculo em que vivemos!

Hurrah pela Inglaterra!
Viva a França!
Viva a Belgica!
Viva a Russia!
Viva a Republica Portugueza!

Aos leitores

«Apezar da nossa atitude do ultimo numero e ainda a de este, estamos auctorizados a garantir aos leitores que a nossa redacção ainda não recebeu *ultimatum* algum da Allemanha!»

«Graças a... Deus!»

A Redação.

A guerra universal!

Que Flagelo avassala o mundo inteiro,
que medonha Hecatombe se prepara!
Procura a Ambição cruel, avara,
recalcar o Direito sobranceiro!

A Força dos canhões e do dinheiro
invadindo o poder da sorte ignara!
O Odio ferve! A Inveja desmascara.
orgulhos do Cinismo chocarreiro!

Fere se o corpo em gritos de terror,
cae dizimada a fraca Humanidade
no campo da batalha... inspira a Dôr!...

O Luto, a Fome, a Peste. essa trindade,
durante a Guerra, traz a Morte. Horror!
E o mundo fala em Paz, em Liberdade!!...

Vil'alegre.

BIBLIOTHECA D'O ZÉ

Amôr e Hysterismo

ACABA DE SAHIR

Collecção voluptuosa. Um volume de **72** paginas, ornado com 4 sugestivas gravuras e uma esplendida capa a côres

100 RÉIS

VINHAS

Ourivesaria e relojoaria

OURO A PESO

Magnifico sortimento em objectos de ouro, prata e brilhantes

51, R. dos Fanqueiros, 53-44, R. de S. Julião, 46-Lisboa

NA BRECHA

A proposito da actual guerra, vamos apresentar aos olhos dos leitores de *O Zé*, uma curiosa estatistica que indica o dispendio de dinheiro e de homens nas guerras do seculo XIX:

1793-1815 — Inglaterra e França, custou 5 625.000.000$000, perda de homens 1.900.000; 1828 Russia e Turquia, custou 90.000:000$000, perda de homens 120 000; 1830-1840 — Guerra civil de Hespanha e Portugal, custou 255.000:000$000 perda de homens 160.000; 1830-1847 — França e Algeria, custou 171.000:000$000, perda de homens 160.000; 1848 — Guerra civil (Europa) custou 45.000 000$000 perda de homens 60.000; 1854-1856 — França, Inglaterra e Russia, custou, 1.372.000.000$000, perda de homens 485 mil; 1859 — França e Austria custou reis 202.500.000$000, perdade homens 63000, 1863 1865 — Guerra civil Estados Unidos, custou 3 330.000.000$000 perda de homens 656.300; 1866 Prussia e Austria custou 90 000.000.000, perda de homens 51.000; 1866 — França e Mexico custou 67.500 000$000 perda homens 65.000; 1864 1870 - Brazil e Paraguay custou 216.000.000$000 perda de homens 330 mil; 1870-1871 — França e Alemanha custou 1.422 000.000$000 perda de homens 290.000; 1876-1877 — Russia e Turquia custou 855.000 000$000 perda de homens 180.000; 1894-1899 — China e Japão custou 450 000:000$000 perda de homens (?), 1898 — Hespanha e Cuba costou 238.500:000$000 perda de homens 54.821; 1898 — Hespanha e Estados Unidos, custou 525.896.000$000 perda de homens 3000; 1899-1902 — Inglaterra e o Transvaal e Orange, custou 1.125.000:000$000 perda 30 000.

As despezas d'essas guerras somam 16.080.396.000$000 e a perda de homens, soma 4.558.121.

Estes ajgarismos estão longe da verdade pois constatam apenas o numero de combatentes mortos. Mas os individuos que morreram sem serem combatentes deve ser elevado.

Na importancia do custo não estão incluidos os prejuizos materiais.

Se ha brutalidades humanas a que chamam progresso, a guerra é uma brutalidade improdutiva.

•

Ao que diz, alguns commerciante pretendem illudir o publico no que respeita ao preço dos generos alimenticios, trangredindo o decreto do governo sobre elevação do preço dos mesmos.

Ninguem crê que esses senhores cumpram o que o governo justamente decretou.

Facilmente podem illudir o publico, desde que os armazenistas lhes passem facturas dos generos que requisitarem por preços superiores aos verdadeiros.

Não obstante as providencias do governo, o bacalhau, o assucar, o petrole e o carvão já foram augmentados.

Decerto que Lisboa possue armazens cheios de viveres para consumo, que chegam para muito tempo. Esses generos são precizamente aquelles que devem manter os preços antigos.

Um diario da tarde diz que graças ao decreto que prohibiu a exportação de generos, muitos d'elles baixaram de preço e alguns, como o feijão sofreram uma baixa de 40.$_0 |^0$ sobre o preço do mercado.

O dito diario apenas cita o feijão e isso é uma prova de que apenas este legume baixou de preço...

Deduzir de semilhante facto que durante um anno não haverá fome, é ser miope.

Estamos certos que os commerciantes hão de uzar de todos os meios para elevar o seu preço e o povo ha de gramá-lo.

Um facto por nós previsto e a que cima nos referimos, já se deu.

Os armazenistas, até podem não vender mais cáro, mas passarem facturas aos seus fregueses por preços diferentes da venda.

Ha muito maneira de *matar pulgas* para engrolar o pobre *Zè* povinho.

O preço do bacalhau augmentou, sendo para estranhar que haja armazenistas que o vendam a 3700 e a 4000 reis a arroba!

•

A esquadra allemã foi derrotada pelos inglezes, dizem...

Semilhante derrota deixa a Allemanha muito fraca no mar.

Parece que ao todo foram uns 50 barcos ao fundo (sic!)

Calculando cada barco, com a media de uma guarnição de 600 homens, ahi temos uma hecatombe de 30 mil vidas perdidas!

Os prejuisos materiaes deviam ser enormes, pois os barcos perdidos deviam ter custado mais de 200 mil contos!

Os estadistas que preparam semilhante estado de coisas, que se vejam n'este espelho nessa obra de destruição, digna de vandalos dos tempos idos.

Desde 1870 para cá, foram devorados centenas de biliões por exercitos permanentes.

Os effectivos dos exercitos foram ampliados de tal modo, que se não rebenta agora a guerra, antes de 3 annos todas as nações teriam que fallir, ao peso de despezas inauditas!

O que é que ganham os povos com as guerras? Nada.

A civilisação nada ganha com taes conflictos e são os povos quem paga o *patau*.

A historia julgará os homens que preparam planos tão maquiavelicos.

*

Informa o grande quotidiano, o *Diario de Noticias* de que um menor de 14 annos cometeu um desfalque de cinco contos.

Parece incrivel que confiassem tamanha importancia a um fedelho.

Mas, no commercio não dão mais do que 3000 reis a secco aos menores e ainda lhes exigem que saibam *francez, inglez ou alemão, escrever a machina e contabilidade!!!*

Como se vê é uma verdadeira exploração.

Mas a proposito da exploração de menores, são os mercieiros principalmente quem mais os exploram.

Veem-se por essas ruas crianças carregadas como burros, levando grandes cesto de generos a casa dos freguezes e a grandes distancias.

Não obstante leis proibitivas, são explorados nas fabricas officinas, sem que as auctaridades reparem n'esse facto.

A exploração dos menores existe em todos os misteres.

Até na mendicidade são explorados por individuos menos conscienciosos.

Jean Jacques.

Era uma vez...

Elle é bem mau!

Os telegramas dizem que os russos entraram pela Austria levando á frente as guardas avançadas enimigas!

Levando á frente...

E ainda ha quem diga que é mau!

Humurismo extrangeiro

O despertar do «22»

Segunda-feira, pela manhã, ri-me a bom rir, ri-me a valer! E, quando penso no caso, não posso ainda deixar de rir.

Tinha passado o dia de domingo em Versailles com alguns amigos.

O dia decorrera socegado; a noite porém, essa é que não foi isenta de uma certa intemperança, a ponto mesmo que perdi sem me commover imensamente o ultimo comboio para Paris. Que poderia fazer áquella hora tardia, senão ir-me deitar burguezmente em qualqner hospedaria socegada e decente?

Esquecia-me dizer-lhes que eu tinha grande empenho em chegar a Paris, no dia seguinte, bem cedo. Mas este esquecimento não é cousa de importancia, por que estou ainda muito a tempo de os informar d'esta minuciosidade.

No escriptorio da hospedaria, achava-se dependurado um quadro onde os viajantes podiam escrever a que horas desejavam que os fôssem acordar.

Embirrei sempre deveras que me despertassem em sobresalto, e por esta razão adoptei de ha muito o costume de escrever n'este quadro não o numero do meu quarto, mas sim os dos dois quartos contiguos.

Por exemplo: se estou no quarto 21, escrevo para ser acordado a tal ou tal hora, os numeros 20 e 22.

D'esta fórma, o despertar é menos brusco. (Boa ideia, especialmente recommendada aos snrs. viajantes um pouco nervosos).

A noite que passei na referida hospedaria decorreu placida e povoada de sonhos côr de rosa.

Ao luzir d'alva, um resmungar prolongado e espantoso veio arrancar-me do meu somno.

Uma voz grossa, em que havia o que quer que fôsse do orgão do urso e do canto do toirão, resmungava:

— Ora esta! Faça favor de me deixar em paz? Importa-me lá que sejam 6 horas e meia! Seu grande estupido!

Era o 20, muito zangado com o criado, por este o accordar contra a sua vontade.

Eu ria-me a tal ponto, que tive medo que desconfiassem.

Quanto ao 22, o caso foi ainda mais epico.

O criado foi bater á porta: truz, truz, truz!

— Que é? bradou o 22. Quem está lá?

— São 6 horas e meia, senhor.

— Ah!

Appliquei o ouvido ao tabique que me separava do 22, e ouvi este murmurar em voz muito abatida: «6 horas e meia! 6 horas e meia! Que diabo tenho eu que fazer esta manhã?.»

Depois, o desgraçado lavou-se, vestiu-se, sem deixar de dizer por entre os dentes.

— «6 horas e meia, 6 horas e meia! Que diabo tenho eu que fazer esta manhã?» —

Sahiu da hospedaria ao mesmo tempo que eu.

Era um homem de aspecto sereno, mas a sua evidente mansidão mes lava-se n'aquella hora de um bocadinho de inquietação e de receio.

Dirigi-me o mais depressa que pude á estação, não sem me voltar de vez em quando para vêr o meu pobre 22.

Elle contemplava então o firmamento com um olhar desalentado, e eu adivinhava, só pelo seu mexer dos beiços, que ele dizia: «Que diabo podia eu ter que fazer esta manhã! 6 horas e meia!»

Pobre 22!

Alfonse Allais.

ENCICLOPEDIA UTIL

2.ª PARTE

BOTANICA

Fâva — Legume abastado que apregoa alto e bom som a sua fortuna. E' a *fava rica!* Enquanto a hervilha enche, vae-se até lá. O resto são *favas... contadas*.

Trigo — Planta com quem todos fazem farinha. Serve para fabricar os pães. Os *pãesinhos* aparecem na baixa ás 5 horas, á porta da Havaneza, ou nas recitas e caridade... com tôdo á porta!

Roza — Flôr dos ventos. Familia de que pertencem a tyrania, a engeitada, a rôza d'ouro, a nossa creada Róza etc. etc. Em geral são cheiròzas.

Crávo — Preguinho dos sapatos de V. Ex.as. Cravo rôxo á janela é signal de cazamento. Ao peito é signal que estamos encravádos. Ha sujeitos que dão uma no crávo e outra na ferradura. Crescem no nariz e na testa de muita gente bôa.

Malmequer — Flôr infeliz que nem um raio a salva de lhe arrancarem as fôlhas para que diga, *muito*. Se sae *pouco* atiram-n'a ao chão com desespero. Que culpa tem que *mal-lhe-queiram?*

Jarro — Flôr para agua; com tampa ou sem tampa, serve para o lavatorio, jardins, ou mezas.

Amôr perfeito — O amôr depois de pomada, fez-se perfeito e deu em flôr. Quando se arranca uma petala fica um amôr imperfeito.

Alcaxófra — Planta que no S. João e S. Antonio as meninas cazadouras queimam á noite para ver se *flóre* no dia seguinte. Em geral as creadinhas novas tem a *alcaxófra florida* muito cêdo.

Silva — Apelido das nossas relações... nos vegetaes e animaes dos nossos conhecimentos.

Girasòl — Flór do feitio d'um ôvo estrellado que não gira, nem faz sól antes pelo contrario.

Lucialima — Planta desprotegida pela Botanica de considerações devidas ao seu sexo. D. Lucia Lima, é que é. D. Lucia Lima. Ora os malcreados!

Sardinheira — Mulher que vende sardinhas.

Batata — Planta que muitos individuos teem em vez de nariz.

No proximo numero encetaremos a geografia, 3.ª parte desta enciclopedia. Alteramos o nosso programa a fim de podermos actualizar quanto possivel estes conhecimentos. Os leitores influidos com a guerra poderão ir estudando os differentes paizes com estes ensinamentos. Tambem desde ja anunciamos que o primeiro volume da

Enciclopedia util

Contendo: Zoologia, Botanica, Geografia, Educação Phisica, e Utilidades domesticas vae ser posto á venda muito breve. Preço reduzidissimo.

Atlantica

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 500:000$

Séde no Porto — Rua 31 de Janeiro, 157

Seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e de vidros

Agente: — A. PRAZERES

Praça dos Restauradores, 16, 1.º — LISBOA

R. J. FIRMO

Rua das Gaivotas (Conde Barão)

Fazem-se com a maxima perfeição caixas de papelão por medida para acondicionar qualquer objecto

Telephone 972

Armazens da Covilhã

Completo sortimento de casimiras, pannos, cheviotes flanellas e mais fazendas de lã, nacionaes e estrangeiras

Rua dos Fanqueiros, 263, 265 e 267

1.º quarteirão vindo da Praça da Figueira, lado direito)

— FABRICAÇÃO DE BANDEIRAS —

Encarrega-se de fardamentos fatos para homens e creanças

Mapa
Politico
DA
EUROPA.
INGLATERRA
FRANÇA
RUSSIA
BELGICA
ITALIA
JAPÃO
SERVIA
HOLLANDA
PORTUGAL
HESPANHA
SUISSA
GRECIA
DINAMARCA
SUECIA
NORUEGA
ALLEMANHA
AUSTRIA-HUNG
TURQUIA
OCEAN GLACIAL
Islande
Reykiavik
ILES BRITANNIQUES
MER DU NORD
Shetland
Hébrides
Orcades
Dublin
LONDRES
PARIS
BERLIN
VIENNE
BUDAPEST
ROME
MADRID
LISBOA
CHRISTIANIA
STOCKHOLM
COPENHAGUE
St PETERSBOURG
MOSCOU
Kazan
Riga
Varsovie
Kief
Odessa
Sébastopol
Astrakhan
Tiflis
Bakou
CONSTANTINOPLE
ATHENES
Smyrne
TEHERAN
PERSE
MER CASPIENNE
Mer d'Aral
Oust-Ourt
Khiva
MAR NEGRO
MAR MÉDITERRANÉE
Baléares
Sardaigne
Corse
Malte
Crète
Candia
Chypre
Alger
Tunis
Oran
FEZ
Damas
Bagdad
Chiraz
Ispahan
Tobolsk
Perm
Orenbourg
Arkhangelsk
Kola
Kolguiew

Pontas de fogo

Hoje, para variar, deixamos em paz a guerra e vamos tratar d'um assumpto que, se não é tão importante como a conflagração eu opeia, é todavia digno das atenções dos leitores.

Trata-se do duelo em Portugal.

Foi o distinto escriptor Paulo Osorio, por signal n'um brilhante artigo inserto no *Seculo*, quem primeiro tratou do caso, tendo provocado da parte da redacção desse periódico a *heroica* resolução de suprimir nas suas columnas a *litteratura das actas*.

O que porém nos constristou profundamente e nos impeliu tambem a vir-mos quebrar louças pela mesma causa, foi o absolucto silencio que os outros jornaes fizeram em redor d'este alvitre.

A imprensa tem uma sagrada missão a cumprir no mundo culto, é escusado repeti-lo, e decerto Gutenberg não a inventou para alimentar as vaidades tolas d'aqueles que «fervem no desejo — de ver columnas inteiras dos jornaes a falar de eles, os seus nomes mergulhados n'essa avalanche de *excelencias* que tão ridiculos nos faz no trato social», como diz Paulo Osorio.

Descendente de macaco, o portuguezinho valente faz tudo por imitação. E' conhecido o ditado: «urina um português, logo urinam dois ou tres».

E o Camilo já dizia: «Por imitação ama-se, por imitação deshonra-se, por imitação casa-se, por imitação suicida-se».

Ha criaturas que se batem só pelo prazer de imitar heroes!

Depois, entre nós ha a mania da celebridade. Para ser celebre ha quem ofereça oito tostões e o resto...

Tudo serve de pretexto. Fulano ofende Beltrano, a questão liquidava-se com dois murros á antiga portuguêza, mas a tal mania arrasta os dois patuscos para o campo do ridiculo. As gazetas hão-de falar de S. Ex.as, as Illustrações hão-de publicar retratos, pode se lá perder uma occasião d'estas, renunciar uma gloria tal!

Os patuscos agarram em duas pistolas, vão para os lados de Campolide, a tremer de p vor atiram dois tiros para o ar, recolhem a casa com as ceroulas em pessimo estado e... prompto!

A's vezes imitam os francezes e batem-se com arma decerto mais fina mas que exige muita perícia. Então é que é ve-los!

O portuguesinho valente pode não saber o que é um florete, mas bate-se, com seis centos diabos! bate-se ali no campo da honra, com florete, camisa lavada e tudo...

O que é preciso é que os jornaes publiquem as actas.

Vaidade e só vaidade! Ninguem pretende salvar a honra, porque isto de honra, como dizia Silva Pinto é uma palavra que eles inventaram para nos comêrem.

E a imprensa portugueza alimenta um ridiculo d'estes!...

Isto é uma terra de ursos!

*

* *

Noticiaram as gazetas que o senador sr. Nunes da Mata, director da Escola Naval, significou superiormente o seu desejo de prestar serviços na sua arma na presente conjuntura.

Folgamos com a noticia porquanto o illustre senador, querendo, pode prestar á patria serviços de primeirissima ordem.

Traduza S. Ex.a em primeiro lugar para todos os idiomas que se falam na Europa, a sua peça *Frei João Môcho*; meta-se depois n'um cruzador e vá lê-la aos povos beligerantes.

A conflagração europeia deixa de ser um facto em menos d'um fósforo!

Os guerreiros adormecem ao som da *maviosa* prosa e nunca mais acordam.

Para os grandes males grandes remedios...

Manuel Chagas.

Empreza de trens e objectos funerarios

A. F. Pires Branco

Largo da Abegoria, 13 19-LISBOA

Telephone 1065

CARICATURAS A BORDO

(Impressões de uma viagem)

II

O creado da mesa

É loiro, é rosado, é bello!
Dão-me ganas de comê-lo!...
Amigo de deitar gêlo
No arroz, na carne, no chá,
No leite, na sopa, em tudo!
Mas em lhe pedindo gêlo,
Diz logo, com muito zêlo,
Em sorriso de veludo:
—*O finish, acabó já!*

MAURICIO

Concerto David de Sousa

O grande maestro portuguez dá na praça do Campo Pequeno um concerto extraordinario executado por uma orchestra de 150 executantes.

O programma é explendido.

Alberto Thomaz de Faria

Niza

Ficou este senhor a dever a este jornal a quantia de 3$12. Prevenimos os nossos colegas de imprensa.

Era uma vez...

Beliscões no... alheio

Missal de trovas: Quadras por Antonio Feno e Augusto Cunha:

N'uma elegante edição da Livraria Ferreira reuniram os auctores umas centenas de quadras em que se canta o Amôr, a Belleza, o Ceo azul de Portugal com o encanto, a alegria e a paixão proprias dos 18 annos. São como se vê dois novos os auctores, mas são dois novos cheios de fé cujas almas sentimentaes se deixou seduzir por toda a Ideia em que lhe brilha uma esperança que os eleva ao reino das phantasias e das coisas bellas.

Sabido como é ser a quadra a poesia que melhor falla ao coração do nosso povo ha que auspiciar uma longa venda ao *Missal das trovas*, felicitando nós com todo o carinho e simpatia os seus auctores.

De borla

Theatros

Novamente se apresenta no **Avenida** o «*31*» agora com numeros novos sobre a conflagração europeia.

O **Coliseu** continua a serie brilhante de recitas da companhia Caramba tendo a «*Filha da sr.a Angot* alcançado o mais legitimo sucesso.

O **Moderno** está tendo grande concorrencia ao «*Rei dos gatunos*» peça já conhecida de agrado certo.

Para breve abertura do sumptuoso **Eden Theatro.**

Cines

Os nossos cines estão tendo uma risonha epocha de verão vendo-se forte concorrencia nos cines elegantes como seja o **Olimpia**, o **Terrassse** e egualmente enchendo-se todas as noites o **Trindade**, o **Loreto** e o **Central.**

As matinées do **Olimpia** ás 5.as são muito concorridas. Em qualquer dos cines apontados se apresentam fitas de grande metragem e extraordinarias pelo valor dos seus intrepetes.

N.º 3 — Folhetim d'**O Zé**—13-8-1914

O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

I

— Tudo isto deve ser feito com o maior segredo; entende? com o mais inpenetravel segredo.

— Sim, senhor.

— Relatorio immediatamente, e a mim mesmo á hora habitual.

— Sim, senhor.

— Póde ir.

— Sim, senhor.

E desappareceu.

II

Na manhã do dia immediato lia-se tudo nos jornaes com os pormenores mais insignificantes; havia mesmo accrescentamentos, theorias do policia fulano, ou beltrano, ou cicrano, sobre o modo como o roubo devia ter sido feito, sobre os seus auctores, e sobre o logar para onde teriam fugido com a sua presa.

Havia onze d'essas theorias, e estas cobriam todo o campo das possibilidades. Só este facto provava quanta indepencia e liberdade de consciencia teem os agentes policiaes. Não havia duas theorias eguaes ou que fossem semelhantes uma á outra, mesmo de lonje, excepto n'um ponto especial e frizante, e sobre esse ponto as onze theorias estavam de accordo, a saber: que embora tivessem saqueado e destruido d'alto a baixo a trazeira do edificio que eu occupava, a fechadura da porta tinha ficado fechada e que o elephante não tinha sido roubado fazendo-o passar pela fenda, mas sim por uma outra sahida ignorada; todos eram de parecer que os ladrões tinham feito aquella fenda na porta unicamente para induzirem em erro.

Esta observação ter-me-hia escapado a mim e a qualquer outro homem vulgar talvez, mas os policias não se tinham enganado com ella um momento. Assim, a unica coisa que a meus olhos era isempta, de mysterio, era precisamente aquella que devia afastar-me da boa pista.

As onze theorias designavam todos os ladrões suppostos, mas não havia duas que dessem os mesmos nomes; o numero total das pessoas suspeitas era de trinta e sete. As noticias dos jornaes differiam, mas todas terminavam pela opinião mais importante de todas pela do inspector em chefe Blunt, e davam o seguinte extracto d'essa opinião:

«O chefe sabe que os dois principaes ladrões são designadamente o vermelho tijollo Duffy e o vermelho Mac-Fadden. Dez dias antes do roubo, já elle sabia que o premeditavam, e tinha com toda a tranquillidade feito fugir os dois famosos gatunos; mas infelizmente na noite de que se tracta havia-se perdido o seu rastro a antes de ter sido possivel achal-o de novo, o passaro, isto é, o elephante tinha voado.

«Duffy e Mac-Fadden são os dois mais audaciosos larapios que se conhece. O chefe tem as suas razões para acreditar que foram elles os que roubaram o fogão da sala dos policias no inverno passado durante uma noite glacial, e em seguida a esse maleficio, o chefe e os mais agentes viram-se obrigados, sem esperar para o dia seguinte, a mandarem chamar o medico, uns por terem os pés gelados, outros os dedos, as orelhas ou diversas partes do corpo».

Depois de ter lido a primeira metade d'esta declaração, fiquei mais estupefacto que d'antes pela maravilhosa sagacidade d'esse homem extraordinario; não só elle tinha uma vista clara do presente, mas o proprio futuro lhe não podia conservar se occulto.

Dentro em pouco estava eu no seu gabinete, e disse-lhe que não podia deixar de ter estimado que elle houvesse mandado prender aquelles individuos, o que nos teria evitado muitos aborrecimentos e perdas de dinheiro

Elle, porem respondeu-me n'um tom simples e sem réplica:

— A nossa missão não é prevenir os crimes, mas sim castigal-os, e é exactamente isto que não podemos fazer antes d'elles serem commettidos.

Fiz-lhe notar que o segredo por elle exigido ao principio havia sido divulgado pelos jornaes; não só todas as nossas palavras, mas todos os nossos planos e os nossos projectos tinham sido revelados, tinham-se mesmo designado as pessoas suspeitas, e estas não deixariam agora de se disfarçar ou de se occultar.

— O que me importa! disse elle. Os culpados verão bem que, logo que eu esteja prompto, a minha mão descerá sobre elles nos seus esconderijos mais secretos tão seguramente como a mão do destino. Emquanto aos jornaes, devemos estar sempre bem com elles; os diz-se, a voz publica, a opinião são o pão e a manteiga do agente policial, é preciso que se falle dos seus feitos e acções, quando não suppôr-se-hia que não faz nada; é preciso que elle faça conhecer antecipadamente as suas visitas e as suas theorias, porque não ha nada tão curioso e tão frizante como as vistas e as theorias de um agente policial, e não ha nada que lhe valha mais respeito. Se os jornaes publicam os nossos projectos e os nossos planos, é porque elles insistem para têl-os e não podemos recusar-lh'os sem lhes fazer injuria; devemos constantemente pôr a nossa actividade perante os olhos do publico, senão o publico é capaz de acreditar que não damos um passo. E, finalmente, é mais agradavel lêr um jornal:

«Eis a engenhosa e notavel theoria do inspector Blunt» do que encontrar alli uma observação de mau humor, alguma palavra dura, ou peior ainda, algum sarcasmo.

— Vejo a força do seu raciocinio, mas reparei que n'uma passagem das suas observações nos jornaes d'esta manhã, o senhor tinha-se recusado a fazer conhecer a sua opinião sobre um ponto accessorio.

– Sim, isso é o que nós fazemos sempre, porque produz bom effeito.

Demais, eu não tinha nenhuma opinião sobre esse ponto.

(Continua).

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Neutralidade sueca

STOKOLMO (atrazado) E' absoluta a neutralidade dos bacalhaus suecos. Vae-se proceder á mobilisação para o caso de lhe serem augmentados os preços.

Na treva

FLANDRES, 10—Por falta de illuminação já se não conhecem os flamengos... á meia noite!

Ultimatuns

MARTE, 10 — Os habitantes de Marte *esperam a toda a hora um* **ultimatum** *da Allemanha. Ha grande enthusiasmo pela* triplice entente.

Outro

LUA, 11 — Foi ordenada a mobilisação geral das forças sob o comando do sr. Antonio José d' Almeida, porque se aguarda um ultimatum *da Allemanha. Só falta ao nosso astro!*

Para a guerra

LISBOA, 10 — Em vista do augmento de tiragem devido ás noticias da guerra, e por já não serem para tal necessarias, foram mandadas alistar nas tropas contra a Allemanha, todas as figuras historicas que estavam fazendo serviço... no «Seculo». — Z.

Grande victoria

BERLIM, 12 — Na fronteira d'Este os allemães conseguiram uma brilhante victoria sobre os francezes. Capitulou Nancy e o inimigo deixou 15 mil mortos no campo. Os allemães tiveram 16 baixas. — C.

Grandiosissima victoria

PARIZ, 12 — Na fronteira de Oeste os francezes conseguiram uma brilhante victoria sobre os allemães. Capitulou Malhouze e o inimigo deixou 15 mil mortos no campo. Os francezes tiveram 16 baixas.—Z.

Victorias?

MADRID, 12 — Desmente-se que tenha havido combate algum na fronteira da França e Allemanha. Todos bons graças a Deus. — Z.

Forças

BRUXELAS, 12 — Depois da derrota de Liège os allemães retiraram para Colonia onde se acham tomando oleo de figado de bacalhau para... augmentarem as forças e retomarem esta praça.

Na fronteira da Russia

BERLIM, 12—Os allemães retiram para o interior devido aos cossacos terem invadido e saqueado os campos da fronte ra. Os allemães ao fugirem pelo campo dizem para o inimigo: «Anda p'rá estrada russo!»

Está velho!

REINO DOS CEUS, 11—O Padre Eterno enviou radios aos testas coroadas dizendo que já está velho para desembainhar espadas.—Z.

Bigodes abaixo!

HAMBURGO, 3.—Corre com insistencia o boato de que o kaiser rapou os lendarios bigodes em signal de sentimento pela tareia que as suas aguias apanharam em Liége.—Z.

O perigo amarello

TOKIO, 12—Seguiu em direção á Europa uma numerosa esquadra japoneza. É provavel que chegue ao Mar do Norte antes do anno dois mil.—Z.

LONDRES, 13.—Causou aqui pessima impressão o facto de não se ter confiado o commando da Divisão Naval Portugueza ao contra-almirante Machado Santos.—Z.

S. PETERSBURGO, 12. — Consta que os russos estão dispostos a ir jantar a Berlim. N'esse dia o kaiser sera elevado á categoria de creado de meza.—Z.

CONSTANTINOPLA, 13. — O sultão bateu-se hoje com duas odaliscas de 1.ª qualidade —Z.

S. PETERSBURGO, 12.—O porto de Libau está a arder. Os voluntarios da Ajuda tentam apaga-lo.—Z.

PARIS, 24. — Acabou a mobilisação geral. Os soldados francezes estão já distribuidos pela fronteira. Com respeito aos militares belgas, os seus generaes já demonstraram que os teem no seu logar.—Z.

Era uma vez...

ARMAZENS DO ROCIO — Rocio, 78-79-80 e Rua Nova de S. Domingos, 33 — **J. Mattos**

A maior casa do Rocio e que tem sempre um colossal sortido em todas as suas secções de: lãs, mercador, fanqueiro, retrozeiro, camisaria, malhas e gravataria. Sempre preços com que ninguem pode competir, sempre novidades, sempre preços fixos e sempre variedades * * * * * * * * * * * * * * * **J. Mattos**

Campião & C.ª
116, R. do Amparo, 118
Loterias, cambios e papeis de credito
***** LISOA *****

Manteiga das ilhas
Réis 800, 880, 960 e 1000
Grandes Armazens das Ilhas
R. S. Bento, 120 a 130

Instituto Pratico do Commercio
Matriculas permanentes para: Curso commercial em 3 anos; Escrituração em escritorio regido pelo director; francez e inglez, caligrafia, dactilografia, taquigrafia, etc. Habilitam-se guarda-livros e ajudantes, empregados de c|correntes, etc.
102, Rua de S. Nicolau — LISBOA

Tonico amarelo Vitelina

Com selo VITERI

Preparado pela PHARMACIA BARRETO de Lisboa desde 1862

Unico preparado d'esta classe que tem mantido seus creditos durante 50 annos.

Suspende a queda do cabello, e promove o seu crescimento; dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitando o penteado das senhoras. **O seu uso impede o branqueamento e regenera gradualmente a cor primitiva dos cabellos.** Tira rapidamente a caspa. Limpa os cabellos de todas as substancias nocivas, **evitando a calvice.** Póde-se empregar para os cabellos, barba, bigode e sobrancelhas, porque **não contem enxofre nem gorduras. Frasco 700 réis.** Para fóra de Lisbsa acrescem porte e despesa de cobrança contra reembolso.

Deposito: — Vicente Ribeiro & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D. — LISBOA

Cabaret Blanc

Sabam leitores do *Zé*,
Que o nosso Alfredo Mendonça,
Arranjou um **Cabaret**
N'uma casa nada esconça
Com um *vinhão* e *agua pé!...*

Podem correr Séca e Méca!
Mas querem *pinga de escacha*
Sem gastarem muita *téca?*
Só no *Apolo* junto á *caixa*,
Rua Fernandes Fonseca.

Quem da bolsa a *massa* arranque
Tem lic r's, cognac fino...
Pode *gosar de palanque*.
— 'I e dizem que o Bernardino
Vae ao **Cabaret Blanc!...**

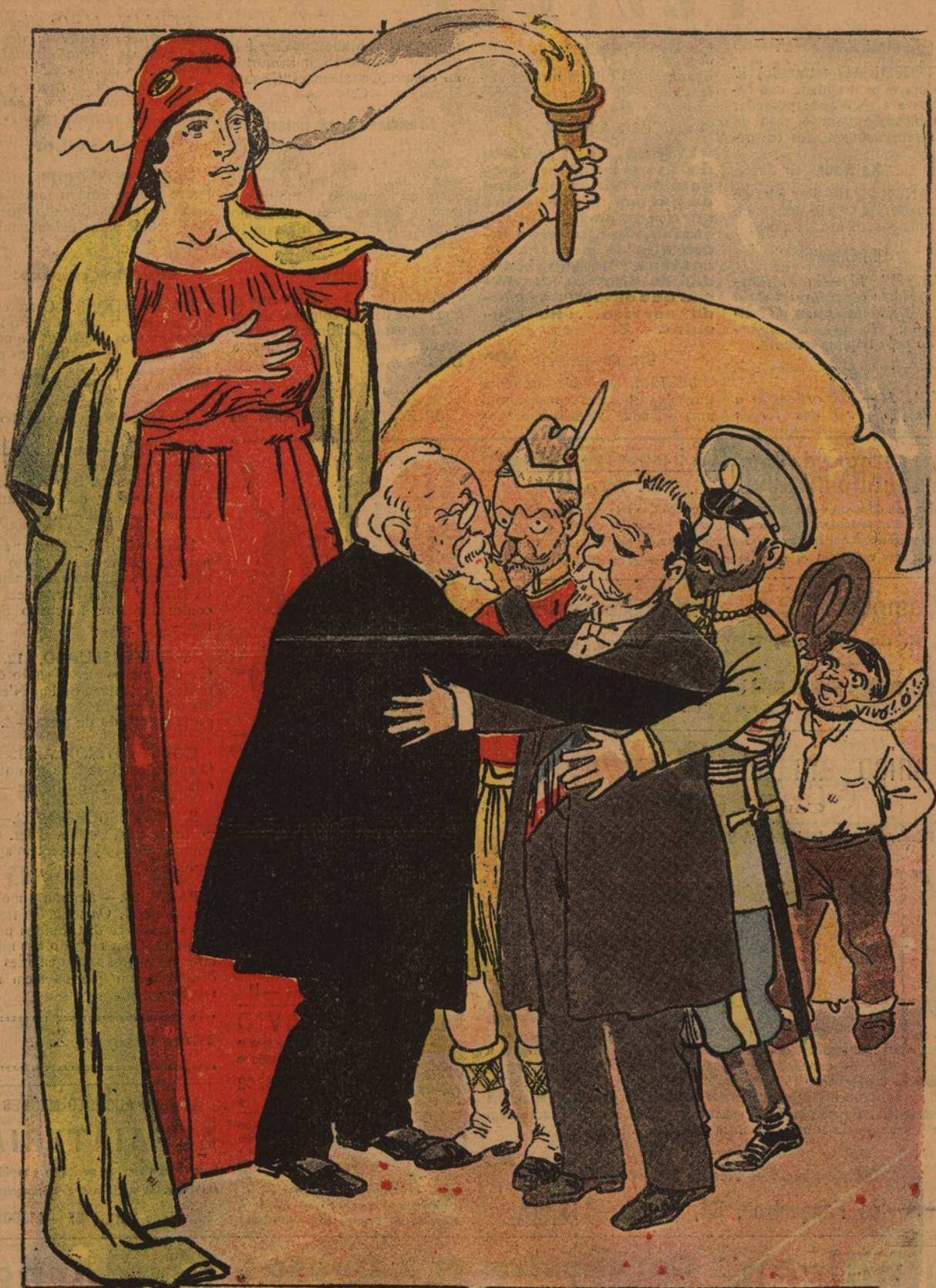
41 — R. Fernandes da Fonseca — 41

ALFREDO DAVID
Encadernador e dourador
Officinas movidas a electricidade
R. Serpa Pinto, 30, 32, 34 e 36 — Lisboa
R. Anchieta, 8, 8-A
Telephone 3977

A Cosinha Moderna — O tratado mais completo que até hoje se tem publicado.—Cada fasciculo 20 réis. Cada tomo 100 réis.
Bibliotheca do Povo
Henrique Bregante Torres—Editor
Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

ANTONIO AUGUSTO MENDES
ALFAIATERIA
Fatos com a maxima perfeição e rapidez em fazendas nacionaes e estrangeiras.
56, Conde Barão, 57 — LISBOA

Fundição — Corvaceira & Affonso — Moderna
Fundição de ferro, aço, bronze, aluminio, latão, etc.—Especialidade em material tipografico, fundido por processos modernos
Metalurgica e tipográfica — Moldado mecanico — Telefone 3383 — Pedir catalogos de tipos — Oficinas movidas a electricidade
634, Rua de S. Bento — Lisboa

A lucta pela liberdade

Portugal associa-se ás nações que se batem pela Justiça, pelo Direito, pelo Bem da Humanidade.